

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CURITIBA

Relatório Especial sobre a Mulher no Mercado de Trabalho de Curitiba-PR

Contrato de Prestação de Serviços Nº. 17731/2007 - PMC / DIEESE

MARÇO DE 2010

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Prefeito
CARLOS ALBERTO RICHA

Secretário Municipal do Trabalho e Emprego
JORGE BERNARDI

Superintendente da Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego
PAULO CESAR ROSSI

Departamento de Convênios da Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego
ELI GHELLERE

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Lenina Formaggi – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394 - E-mail: en@dieese.org.br <http://www.dieese.org.br>
Observatório do Trabalho de Curitiba
Rua Treze de Maio, 778, sala 06
São Francisco – Curitiba – PR – CEP 80010-180
Tel: (41) 3225-2279

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 – CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO.....	7
2 – A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM CURITIBA.....	9
3 – EVOLUÇÃO RECENTE DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM CURITIBA - 2009.....	13

APRESENTAÇÃO

O presente relatório faz parte do plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura do Município de Curitiba (Contrato Nº. 17731/2007). O estudo busca apresentar alguns aspectos relacionados à mulher no mercado de trabalho curitibano.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), na América Latina e no Caribe mais de 100 milhões de mulheres participam do mercado de trabalho. Isto equivaleria, em média, a cinco em cada dez mulheres em idade de trabalhar. Consideradas apenas as que têm entre 20 e 40 anos, ou seja, em idade reprodutiva, a cifra aumentaria para sete a cada dez (70%). Ainda segundo a OIT, a crescente integração dos mercados mundiais em matéria de comércio, finanças e informação tem aberto oportunidades para o desenvolvimento, ampliado as fronteiras de intercâmbio de bens e serviços e melhorado a competitividade das empresas. Entretanto, apesar de as mulheres efetivamente terem maior acesso a empregos, elas não alcançam empregos de melhor qualidade. Este fenômeno seria mais evidente entre as trabalhadoras de domicílios de menor nível socioeconômico, que enfrentam uma dupla ou tripla discriminação: por serem mulheres, por serem pobres e por serem indígenas ou negras.

A sobrecarga de responsabilidades familiares está na base das discriminações e desvantagens que experimentam as mulheres no mercado de trabalho e que se manifestam por meio de:

- Maiores dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho: o que se expressa em menor taxa de participação no mercado de trabalho e maiores taxas de desemprego.
- Menores oportunidades em função da segmentação ocupacional: o leque de ocupações disponíveis para elas e/ou suas possibilidades de acesso são mais restritas.
- Menores rendimentos: resultado da discriminação salarial e da desvalorização das ocupações nas quais as mulheres se concentram.
- Maior informalidade: que se manifesta na sobre-representação das mulheres na economia informal e nos empregos sem proteção social¹.

¹ Fonte: Trabalho e Família: rumo a novas formas de conciliação com co-responsabilidade social. / Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2009. 150p.

Tendo em vista o panorama apresentado acima, o objetivo do presente relatório é traçar um diagnóstico do mercado de trabalho da mulher em Curitiba, mostrando desde um perfil da mulher inserida no mercado formal de trabalho até as principais desvantagens que experimentam as mulheres no mercado de trabalho.

As tabelas a seguir trazem características da inserção feminina no mercado de trabalho, tais como participação na população economicamente ativa, participação em relação aos ocupados e desocupados, estoque do emprego feminino por setores de atividade, remuneração média da mulher e comparações em relação à remuneração masculina. Cabe ressaltar que foram utilizadas informações da PNAD 2008 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada pelo IBGE, com informações da região metropolitana de Curitiba, e do Ministério do Trabalho, através da RAIS 2008 (Registro Anual de Informações Sociais) e do CAGED 2009 (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Nesse sentido, ficam de fora da análise municipal os (as) aposentados (as) e pensionistas e os (as) trabalhadores (as) domésticos (as), no que se refere aos dados do MTE.

A divulgação compõe-se de três partes, além desta apresentação. A primeira parte aborda as características do mercado de trabalho metropolitano, com dados da PNAD. A segunda parte aborda o mercado de trabalho da mulher em Curitiba, com dados da RAIS. A terceira e última parte trata da evolução mais recente do mercado de trabalho, com um balanço de 2009, realizado através do CAGED.

1 – CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO

A tabela 1 a seguir mostra dados da região metropolitana de Curitiba (RMC) obtidos na PNAD. Um primeiro aspecto relevante é que a população feminina é superior à masculina, já que 52,2% da população da RMC é composta por mulheres. Entretanto, esse quadro se inverte quando observamos a população economicamente ativa (PEA). Nela, a participação da mulher cai para 46,4%, ou seja, embora existam mais mulheres do que homens na população existem mais homens do que mulheres compondo o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo (ocupados e desocupados).

Em relação ao salário da PEA, cabe destacar que a mulher recebe, em média, 60% do salário de um homem (nesse caso, o salário do homem equivaleria a 1 e o da mulher a 0,6). Considerando apenas os ocupados, a participação da mulher sobre o total cai sensivelmente (representa 45,8%), mas o salário da mulher representa a mesma equivalência do salário do homem ocupado (0,6).

Outro aspecto relevante diz respeito aos desocupados. De um total de 101 mil desocupados na RMC, 57 mil (ou 56,4%) são mulheres. Assim, enquanto a taxa de desocupação masculina é de 4,5%, a taxa feminina é significativamente superior, chegando a 6,8%.

Tabela 1: Características gerais da inserção feminina no mercado de trabalho – Região Metropolitana de Curitiba, 2008

RMC	Homens	Mulheres	Total	Part. da mulher (%)
População	1.541	1.683	3.225	52,2
PIA	1.306	1.455	2.762	52,7
PEA	965	835	1.800	46,4
Salário da PEA	1.785,0	1.107,0	1.477,0	0,6*
Ocupados	922	778	1.699	45,8
Salário dos ocupados	1.647,0	984,0	1.343,0	0,6*
Desocupados	43	57	101	56,4
Taxa de desocupação	4,5	6,8	5,6	-

Fonte: IBGE.

Elaboração: Dieese.

Nota: * salário da mulher em relação ao salário do homem.

Em comparação com os dados de 2007, houve aumento da participação da mulher na população, que passou de 51,2% para 52,2% do total e na população economicamente ativa feminina, que também aumentou um ponto percentual (passou de 45,4% para 46,4% do total da PEA). A taxa de desocupação geral também se reduziu, passando de 6,5% para 5,6%, embora a desocupação da mulher tenha se mantido em patamar mais elevado do que a masculina – enquanto 4,5% dos homens estão desocupados, 6,8% das mulheres encontram-se nessa condição.

No que diz respeito ao trabalho doméstico, a região metropolitana de Curitiba possui, de acordo com a PNAD, 112 mil mulheres ocupadas no serviço doméstico (os homens são 9 mil). As mulheres entre 30 e 39 anos são a maioria (35 mil), seguidas pelas mulheres que possuem entre 40 e 49 anos. Das 112 mil ocupadas no serviço doméstico, 53 mil recebem de 1 a 2 salários mínimos por mês, 32 mil recebem de meio até 1 salário mínimo por mês, 16 mil recebem até meio salário mínimo por mês e apenas 10 mil mulheres recebem acima de 2 salários mínimos por mês.

2 – A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM CURITIBA

Ao analisarmos os dados do emprego formal específicos do município de Curitiba, podemos perceber que as mulheres representavam, em janeiro de 2009, 47,6% do total dos empregados no município, e que sua remuneração média, de R\$ 1.724,1, era inferior à masculina (R\$ 2.167,2). A remuneração média da mulher equivalia, em 01 de janeiro de 2009, a 0,8 da remuneração média masculina.

Entre janeiro de 2008 e janeiro de 2009, a variação do emprego feminino foi de 5,6% (ou 19.384 novos postos), e sua remuneração média teve aumento de 23,9%. É interessante notar que ambos os aumentos foram superiores aos dos homens, cujo emprego aumentou 3,6% no período, e cuja remuneração média aumentou 15,5%.

A tabela 2 apresenta os dados comentados acima.

Tabela 2: Perfil dos trabalhadores em Curitiba, por gênero – 31/12/2008

	2008			Variação 2008 / 2007		
	Empregos	Part. (%)	Remuneração média	Empregos		Remuneração média
				Absoluta	Relativa (%)	Relativa (%)
Homens	404.336	52,4	2.167,2	13.973	3,6	15,5
Mulheres	367.462	47,6	1.724,1	19.384	5,6	23,9
Total	771.798	100,0	1.956,2	33.357	4,5	18,7

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: Dieese

Nota (1): a remuneração média encontra-se em valores de dez/2008, e a variação da remuneração média foi calculada utilizando-se valores de dez/2008.

Em relação ao grau de instrução das mulheres empregadas no município de Curitiba, percebe-se (Tabela 3) que a maior parte delas possui ensino médio completo (142.054 mulheres, ou 38,7% do total) e que mais de 32,7% possui nível de instrução superior completo. Entre os homens, apenas 18,6% possuem nível superior completo.

Entretanto, a mulher recebe menos do que o homem em todos os níveis de instrução. Em média, o salário feminino corresponde a 80% do salário masculino. A menor diferença encontra-se entre os que possuem até o 5º ano completo do ensino fundamental, nos quais a remuneração da mulher equivale a 84% da remuneração do

homem, e nos níveis de mestrado e doutorado, nos quais a remuneração feminina é 83% da remuneração masculina.

Tabela 3: Perfil dos trabalhadores em Curitiba, por grau de instrução – 31/12/2008

Grau de instrução	Mulheres		Homens		Rem. mulher em relação a do homem
	Estoque	Rem. média (R\$)	Estoque	Rem. média (R\$)	
Analfabeto	508	690,7	766	877,7	0,79
Até o 5º ano incompleto do ensino fundamental	4.420	949,6	8.336	1.130,1	0,84
5º ano completo do ensino fundamental	9.070	840,1	14.773	1.183,8	0,71
Do 6º ao 9º ano incompleto do ensino fundamental	15.293	750,7	25.325	1.118,2	0,67
Ensino fundamental completo	34.785	759,7	51.583	1.148,6	0,66
Ensino médio incompleto	23.485	762,6	34.429	1.102,3	0,69
Ensino médio completo	142.054	1.074,2	172.932	1.595,2	0,67
Educação superior incompleta	16.389	1.589,6	19.332	2.374,3	0,67
Educação superior completa	120.014	3.118,0	75.248	5.126,1	0,61
Mestrado completo	1.160	4.249,4	1.124	5.096,1	0,83
Doutorado completo	284	6.079,6	488	7.365,3	0,83
Total	367.462	1.724,1	404.336	2.167,2	0,80

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Dieese

As faixas de remuneração média (em salários mínimos) mostradas abaixo indicam, novamente, que a remuneração feminina é inferior à masculina. Podemos notar que a maior parte das mulheres (83.516, ou 23,5% do total feminino) recebe entre 1,01 e 1,5 salário mínimo mensal. Já entre os homens, a maior parcela (83.993, ou 21,5%) recebe entre 2,01 e 3 salários mínimos mensais.

As mulheres que recebem acima de 10 salários mínimos representam apenas 3,5% do total de trabalhadores (homens + mulheres), ao passo que os homens nessa condição representam 5,9% do total do município.

Tabela 4: Perfil dos trabalhadores em Curitiba, por faixa de remuneração média – 31/12/2008

Faixa de remuneração média	Homens	Mulheres	Total
Até 0,5 salário mínimo	756	1.549	2.305
De 0,51 a 1,00 salário mínimo	6.611	10.289	16.900
De 1,01 a 1,50 salários mínimos	51.812	83.516	135.328
De 1,51 a 2,00 salários mínimos	57.691	53.620	111.311
De 2,01 a 3,00 salários mínimos	83.993	54.859	138.852
De 3,01 a 4,00 salários mínimos	45.395	37.250	82.645
De 4,01 a 5,00 salários mínimos	36.492	27.658	64.150
De 5,01 a 7,00 salários mínimos	39.388	38.081	77.469
De 7,01 a 10,00 salários mínimos	24.863	22.682	47.545
De 10,01 a 15,00 salários mínimos	18.374	13.983	32.357
De 15,01 a 20,00 salários mínimos	9.296	4.811	14.107
Mais de 20,00 salários mínimos	16.075	6.985	23.060
Total¹	390.746	355.283	746.029

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: Dieese

(1) No total estão excluídos os ignorados e os vínculos não ativos em dezembro.

No que se refere à faixa etária, a Tabela 5 a seguir demonstra que a maior parte das mulheres empregadas em Curitiba possui entre 30 e 39 anos de idade, e que a única faixa etária em que mulheres e homens recebem remunerações iguais é até 17 anos, ou seja, entre aqueles que estão ingressando no mercado de trabalho e que, normalmente, ainda não possuem qualificação.

As mulheres que estão na faixa etária acima de 50 anos possuem as maiores remunerações médias. Entretanto, quando comparadas às remunerações masculinas destas mesmas faixas, encontram-se as maiores diferenças. O salário médio da mulher que possui entre 50 e 64 anos de idade equivale a 73% do salário do homem nessa mesma condição.

Tabela 5: Perfil das mulheres empregadas em Curitiba, por faixa etária – 31/12/2008

Faixa etária	Mulheres	Rem. Média (R\$)	Rem. mulher em relação a do homem
Até 17 anos	4.171	480,3	1,00
De 18 a 24 anos	58.271	808,7	0,85
De 25 a 29 anos	59.324	1.311,9	0,84
De 30 a 39 anos	102.752	1.708,0	0,81
De 40 a 49 anos	91.615	2.223,9	0,77
De 50 a 64 anos	49.627	2.517,7	0,73
65 anos de idade ou mais	1.702	2.504,4	0,76
Total	367.462	1.724,1	0,80

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Dieese

Quanto aos setores de atividade econômica, o maior número de mulheres empregadas está nos serviços (aproximadamente 44% do total de mulheres), e a maior remuneração média encontra-se nos serviços industriais de utilidade pública (R\$ 2.952,3).

É interessante notar que a mulher empregada no setor extrativo mineral e da construção civil recebe, em média, salário superior ao do homem na mesma condição. Uma explicação possível para tal fato seria que, dado a própria natureza das atividades executadas nesses setores, nos quais a mulher tem pequena participação, ela acaba desempenhando funções mais relacionadas às áreas administrativas, que possuem remunerações superiores.

Tabela 6: Perfil dos trabalhadores em Curitiba, por setor de atividade econômica – 31/12/2008

Setor de atividade econômica	Homens		Mulheres		Total		Rem. mulher em relação a do homem
	Estoque	Rem. Média (R\$)	Estoque	Rem. Média (R\$)	Estoque	Rem. Média (R\$)	
Extrativa mineral	162	3.206,0	33	4.107,8	195	3.362,7	1,28
Ind. Transformação	66.088	2.128,0	30.002	1.329,1	96.090	1.879,5	0,62
Serv. Ind. Util. Pública	14.940	3.623,0	3.190	2.952,3	18.130	3.504,4	0,81
Construção civil	26.734	1.244,9	1.928	1.455,4	28.662	1.259,5	1,17
Comércio	75.184	1.234,5	65.141	924,8	140.325	1.091,0	0,75
Serviços	153.354	1.882,4	163.032	1.365,1	316.386	1.616,9	0,73
Adm. Pública	66.653	3.907,5	103.878	2.829,8	170.531	3.251,0	0,72
Agropecuária	1.221	1.198,7	258	1.103,7	1.479	1.182,2	0,92
Total	404.336	2.167,2	348.078	1.307,22	738.441	1.547,55	0,80

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Dieese

As ocupações desempenhadas por maior número de mulheres em Curitiba estão mostradas abaixo (Tabela 7). A principal família ocupacional é representada por escriturárias em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativas, com um estoque de 60.128 trabalhadoras (17% do total).

Dentre as 10 principais ocupações, as professoras nas áreas de língua e literatura do ensino superior recebem uma remuneração média ligeiramente superior à dos homens (a relação é de 1,03) e as técnicas e auxiliares de enfermagem recebem as remunerações médias mais próximas às dos homens: nessas ocupações, a remuneração de uma mulher corresponde a 97% da remuneração de um homem.

As trabalhadoras nos serviços de manutenção de edificações e as recepcionistas possuem as remunerações médias mais distantes das remunerações masculinas: nessas famílias ocupacionais, a remuneração da mulher equivale a 80% da remuneração do homem.

Tabela 7: Perfil das mulheres empregadas em Curitiba, por família ocupacional – 31/12/2008

Família ocupacional	Estoque	Rem. Média (R\$)	Rem. mulher em relação a do homem
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm.	60.128	1.796,2	0,84
Trabalhadores nos serviços de manut. de edificações	29.366	777,3	0,80
Operadores do comércio em lojas e mercados	26.751	934,9	0,79
Professores do ensino médio	21.988	2.608,2	0,95
Professores de nível superior do ensino fundamental	13.447	2.487,2	0,55
Técnicos e auxiliares de enfermagem	11.594	1.329,4	0,97
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	10.125	660,2	0,81
Cozinheiros	9.437	677,3	0,85
Trab. nos serviços de manut. e conserv. de edifícios e logradouros	9.432	898,5	0,91
Recepcionistas	8.733	719,4	0,80
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	8.569	2.523,5	1,03
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	8.428	608,6	0,87

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Dieese

3 – EVOLUÇÃO RECENTE DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM CURITIBA - 2009

No ano de 2009, o saldo do emprego em Curitiba foi de 18.897 novos postos de trabalho. Dentro desse saldo, 10.106 (ou 53,5%) foram mulheres. Ou seja, no último ano houve um saldo maior do emprego feminino do que masculino.

O salário médio de admissão, entretanto, foi inferior ao masculino. Em média, uma mulher admitida recebeu R\$ 681,4, ao passo que um homem recebeu R\$ 841,8. Isso quer dizer que uma mulher admitida recebeu 81% do que recebeu um homem.

Em 2008, o salário médio de admissão feminino – já em valores de dezembro de 2009 – foi de R\$ 682, o que correspondia a 83% do salário médio de admissão masculino. Houve, em 2009, portanto, um ligeiro aumento na desigualdade entre salários de homens e mulheres.

Tabela 8: Saldo do emprego e salários médios em Curitiba, por gênero – 2009

Gênero	Admitidos	Salário médio de admissão	Desligados	Salário médio de desligamento	Saldo
Masculino	183.201	841,8	174.410	967,8	8.791
Feminino	152.896	681,4	142.790	762,6	10.106
Total	336.097	768,8	317.200	875,4	18.897

Fonte: MTE/CAGED
Elaboração: Dieese

Dentre as famílias de ocupação com maiores saldos do emprego feminino, encontram-se escriturárias em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativas, com saldo de 2.233 novas vagas, seguidas por trabalhadoras nos serviços de manutenção de edificações, cujo saldo de vagas foi de 1.162 em 2009.

As operadoras de telemarketing e as caixas e bilheteiras foram a família de ocupação (dentro das 10 principais) que alcançaram maior igualdade no salário de admissão em relação aos homens. Nestas famílias, uma mulher ganhou, em média, 98% do que um homem.

Tabela 9: Saldo do emprego feminino e salários médios em Curitiba, por família ocupacional – 2009

Família de ocupação	Saldo 2009	Salário médio de admissão	Salário mulher em relação ao do homem
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm.	2.233	755,3	0,95
Trab. nos serviços de manutenção de edificações	1.540	461,0	0,83
Montadores de equipamentos eletrônicos	1.162	727,1	0,94
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	813	558,7	0,98
Receptionistas	697	596,6	0,94
Operadores do comércio em lojas e mercados	662	599,0	0,96
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	555	505,6	0,95
Alimentadores de linha de produção	417	627,7	0,93
Trab. nos serviços de manut. e conserv. de edifícios e logradouros	376	471,8	0,84
Operadores de telemarketing	299	534,4	0,98

Fonte: MTE/CAGED
Elaboração: Dieese

Já no tocante aos setores de atividade econômica, os serviços apresentaram o maior número de novos empregos para as mulheres, com 5.489 novos postos, ou 54,3% do total, seguidos pelo comércio, cujo saldo foi de 2.315 vagas (ou 22,9% do total).

Os setores da indústria extrativa mineral, dos serviços industriais de utilidade pública e da construção civil apresentaram salários médios de admissão superiores aos dos homens, como pode ser observado na Tabela 10.

Tabela 10: Saldo do emprego feminino e salários médios em Curitiba, por setor de atividade – 2009

Setor de atividade econômica	Saldo 2008	Salário médio de admissão	Salário mulher em relação ao do homem
Extrativa mineral	2	1.012,8	1,08
Ind. Transformação	1.580	755,7	0,75
Serv. Ind. Util. Pública	190	1.195,1	1,21
Construção civil	390	913,5	1,10
Comércio	2.315	626,1	0,86
Serviços	5.489	689,0	0,81
Adm. Pública	102	911,7	0,95
Agropecuária	38	769,3	0,93
Total	10.106	681,4	0,81

Fonte: MTE/CAGED
Elaboração: Dieese